

RELATO DE CASO: A IMPORTÂNCIA DA DIRETIVA ANTECIPADA DE VONTADE COMO GARANTIA DE AUTONOMIA E DIGNIDADE NA FINITUDE DA VIDA

Yara Maria Teixeira Nepomuceno¹; Fabiana Aguiar Vera Cruz Moreno²; Isabela Garcia Grande¹; Mylena Delamare Espíndola¹; Renata Souza Felício¹

¹ Residente de Clínica Médica do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

² Especialista em Clínica Médica; Reumatologista; Paliativista; Coordenadora do Programa de Residência Médica de Clínica Médica do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

Introdução: Os Cuidados Paliativos consistem em abordagem, preferencialmente por equipe multiprofissional, ao paciente que tem doença grave, reversível ou não, potencialmente ameaçadora à vida, visando alívio de sofrimento e melhora da qualidade de vida a partir do controle de todo e qualquer sintoma estressante (físico, sociofamiliar, psicoemocional ou espiritual), respeitando os valores e desejos do paciente, fundamentados especialmente nos princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, buscando elaborar precocemente uma diretiva antecipada de vontade. **Objetivos:** Identificar pacientes que tenham diretivas antecipadas de vontade expressas e buscar alinhamento equipe-família para garantir o respeito à autonomia e dignidade. **Delineamento e métodos:** Relato de caso. **Resultados:** E.P.S., 70 anos, sexo feminino. Portadora de hipertensão arterial sistêmica, com hemiparesia à direita após acidente vascular cerebral isquêmico há um ano e meio. Há um mês foi internada por pneumonia broncoaspirativa; em insuficiência respiratória aguda, submetida à intubação orotraqueal e mantida sob sedoanalgesia contínua em leito de Unidade de Terapia Intensiva. Após sete dias de internação nestas condições, sem demonstrar possibilidade de desmame ventilatório, iniciou-se abordagem sobre realização de traqueostomia. Familiares imediatamente informaram desejo manifestado previamente pela paciente de não ser submetida a nenhum procedimento invasivo, mesmo que temporário. Inclusive, o uso de tubo orotraqueal já era contrário ao desejado por ela. Priorizando o respeito às vontades expressas pela paciente e seus desejos, foi realizada extubação paliativa sem intercorrências, permanecendo eupneica em uso de cateter nasal. Recebeu alta da UTI após três dias e, ao recuperar o nível de consciência, já em leito de enfermagem, demonstrou emoção e gratidão por ter sua decisão priorizada. Ex-técnica de enfermagem, conhece os cuidados demandados por pessoa dependente, e não gostaria de passar seus dias sem autonomia. Apresentou evolução clínica favorável, possibilitando alta para casa em uso de oxigenioterapia, podendo desfrutar do resto de sua vida da forma como julga digna. **Considerações finais:** Observa-se cada vez mais a importância da reflexão pessoal sobre a finitude, de conversarmos com nossos familiares sobre nossos desejos, e da equipe de saúde respeitar a autonomia do paciente. **Descritores:** Cuidados paliativos; fim de vida; autonomia; diretivas antecipadas.